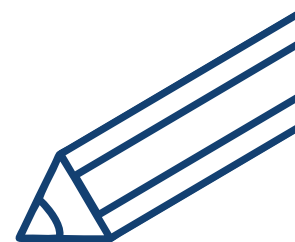


# PROTOCOLO DE AÇÃO

ORIENTAÇÃO PARA  
ELABORAÇÃO DAS  
ATIVIDADES DOS  
MONITORES

DANILO VASCONCELOS DE MORAIS



**PRODUTO EDUCACIONAL**

Protocolo de ação apresentado como Produto Educacional para o Mestrado Profissional Educação e Docência - PROMESTRE, da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Linha de Pesquisa: Didática e Docência  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nair Pires

# SUMÁRIO



MENSAGEM AO MONITOR.....	4
1. INTRODUÇÃO.....	5
2. PLANEJAMENTO .....	7
2.1. Planejamento dialógico.....	11
2.2. O papel de cada segmento no planejamento dialógico.....	12
2.2.1. Direção escolar.....	13
2.2.2. Professor(a) Coordenador(a).....	14
2.2.3. Professores.....	15
2.2.4. Monitores.....	16
3. PROTOCOLO DE AÇÃO: ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DAS ATIVIDADES DOS MONITORES.....	19
PALAVRAS FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25



Caro monitor do Programa Escola Integrada,

Este documento foi feito pensando, especialmente, em você. Sabemos que durante o exercício da nossa função somos confrontados por inúmeros desafios. Precisamos lidar com o planejamento das atividades, ter sensibilidade em escutar os anseios dos nossos estudantes, compreender a identidade cultural que emerge da nossa comunidade escolar, atender as exigências da escola em que estamos inseridos e reivindicar melhores condições de trabalho. Por vezes, nos perdemos nesse processo e não conseguimos estabelecer uma conexão entre as nossas atividades e as propostas da escola para garantir o desenvolvimento integral dos estudantes. Entendemos que para se concretizar uma Educação Integral e(m) tempo integral de qualidade no município de Belo Horizonte precisamos construir ações em conjunto com todos os profissionais da educação. Somente assim conseguiremos assegurar a formação integral dos estudantes. Por isso, precisamos pensar estratégias que nos auxiliem durante o exercício da nossa função para facilitar a nossa atuação nas escolas.

O texto a seguir não tem a pretensão de apresentar um receituário a ser seguido. Mas apontar sobre a importância de estruturar as atividades com base em propostas educativas mais amplas, buscando sempre atribuir intencionalidade à prática educativa. Além disso, traz uma reflexão sobre a necessidade de um planejamento dialógico para construção do Projeto Político-Pedagógico da escola.

Esperamos, que você enquanto monitor possa, junto aos demais profissionais da escola, encontrar alternativas para a construção de um planejamento coletivo e, verdadeiramente, dialógico. Que as proposições aqui apresentadas possam ser úteis para a sua prática educativa.

Um fraterno abraço,

Danilo e Nair.

# 1. INTRODUÇÃO



Este documento é um desdobramento da dissertação intitulada “Práticas educativas dos monitores do Programa Escola Integrada e sua relação com o Projeto Político-Pedagógico da escola” apresentada no Mestrado Profissional Educação e Docência - PROMESTRE, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. O principal objetivo é apresentar aos monitores do Programa Escola Integrada uma proposta de planejamento dialógico. Acredita-se que a construção de um planejamento coletivo e dialógico pode beneficiar todos os profissionais envolvidos com o ato educativo. No que se refere à Educação Integral, esse instrumento visa garantir que as suas proposições sejam asseguradas e incorporadas às práticas educativas dos monitores.

Vale ressaltar que, este produto educacional é fruto de uma pesquisa acadêmica realizada por um monitor que atua sete anos no Programa Escola Integrada. As suas percepções da realidade, advindas de observações e reflexões individuais e coletivas, evidenciaram que o Programa Escola Integrada oportuniza saberes que não estão presentes nos currículos escolares tradicionais e, portanto, por vezes, estão distantes do *modus operandi* da escola. Por isso, faz-se necessário pensar em estratégias que possibilitem a articulação entre as atividades dos monitores com planejamentos mais amplos no interior da escola.

O Protocolo de ação surge como uma proposta de planejamento dialógico bem estruturado com a intenção de garantir subsídios aos monitores para a elaboração das atividades. Embora esse documento seja destinado aos monitores as suas etapas de desenvolvimento englobam outros segmentos da escola (direção escolar, coordenação do Programa Escola Integrada e professores). O autor Padilha (2001) destaca que ao incorporar ao planejamento um caráter dialógico “dizemos que é necessário organizar as prioridades e as ações escolares e educacionais para construir projetos e políticas emancipadoras” (p. 21).

Nesse sentido, pretendemos construir uma rede de ações que possibilitem o real desenvolvimento integral dos estudantes a partir da contribuição dos diferentes profissionais da educação. Acreditamos que, ao estabelecer um planejamento dialógico garantimos um maior engajamento e apropriação da intenção educativa por todas as pessoas.

Finalizando esta introdução, destacamos que este protocolo de ação busca estimular a participação dos monitores no processo de planejamento das ações que acontecem dentro da escola. Permitindo que estes contribuam com suas experiências diárias para o processo de ressignificação da Educação Integral no âmbito escolar. Além disso, esperamos promover uma maior interação entre a escola e os monitores do Programa Escola Integrada.



## 2. PLANEJAMENTO



De acordo com Padilha (2001), os termos “planejamento”, “plano” e “projeto” têm sido compreendidos de diferentes maneiras. Ele aponta que durante o regime autoritário (1964 - 1985), esses termos possuíam um sentido autocrático. Toda decisão política era centralizada e justificada tecnicamente por tecnoburocratas à sombra do poder. O mesmo autor alerta que, muitos de nós, educadores, “acabamos tendo uma grande resistência à atividade de planejamento e à elaboração de planos, confundidos quase sempre com prática autoritária” (p. 29). Mas é importante destacar que essa não é a única forma de compreender esses termos.

Estes termos tem sido ressignificados por diferentes autores. O nosso objetivo central é compreender o planejamento e a sua contribuição para a prática educativa dos monitores e demais segmentos da escola. Por isso, restringiremos a nossa reflexão apenas ao conceito de planejamento. Para Gandin (1995) o planejamento é um instrumento capaz de contribuir para a superação de rotinas diárias, expressando-se como estratégia de organização da ação docente de todo educador. Ele acrescenta que o planejamento é essencial para o contexto pedagógico, pois contribui para o embasamento teórico necessário à realização de uma aula (oficina) de qualidade. O mesmo autor acrescenta que planejar é elaborar e definir que tipo atividade educacional é necessária, verificando a que extensão se está deste tipo de ação e onde esta contribuirá para o resultado que se pretende chegar, colaborando para alcançar o resultado final sem deixar de revisar as ações e conteúdos que foram desenvolvidos durante a íntegra do processo de ensino.

Para Sobrinho (1994) o planejamento é um processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, na busca da melhoria do funcionamento do sistema educacional. Como processo, o planejamento não ocorre em um momento do ano, mas a cada dia. Vasconcellos (1995, p. 43) acredita que o planejamento é o processo de reflexão, de tomada de decisão (...) enquanto processo, ele é permanente. Para Coaracy (1972), o planejamento “é um processo que se preocupa ‘para onde ir’ e ‘quais as maneiras adequadas de chegar lá’, tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras” (p. 72).

Assim como Coaracy acreditamos que a elaboração de um planejamento deve preocupar-se com dois aspectos. O primeiro refere-se à intencionalidade das ações preconizadas pelo grupo. O segundo diz respeito às condições para a efetivação dos objetivos estabelecidos coletivamente. A partir desses aspectos será possível estabelecer os objetivos e definir um planejamento mais consistente. Destacamos que existem diferentes tipos de planejamento, conforme demonstra o Quadro 1.





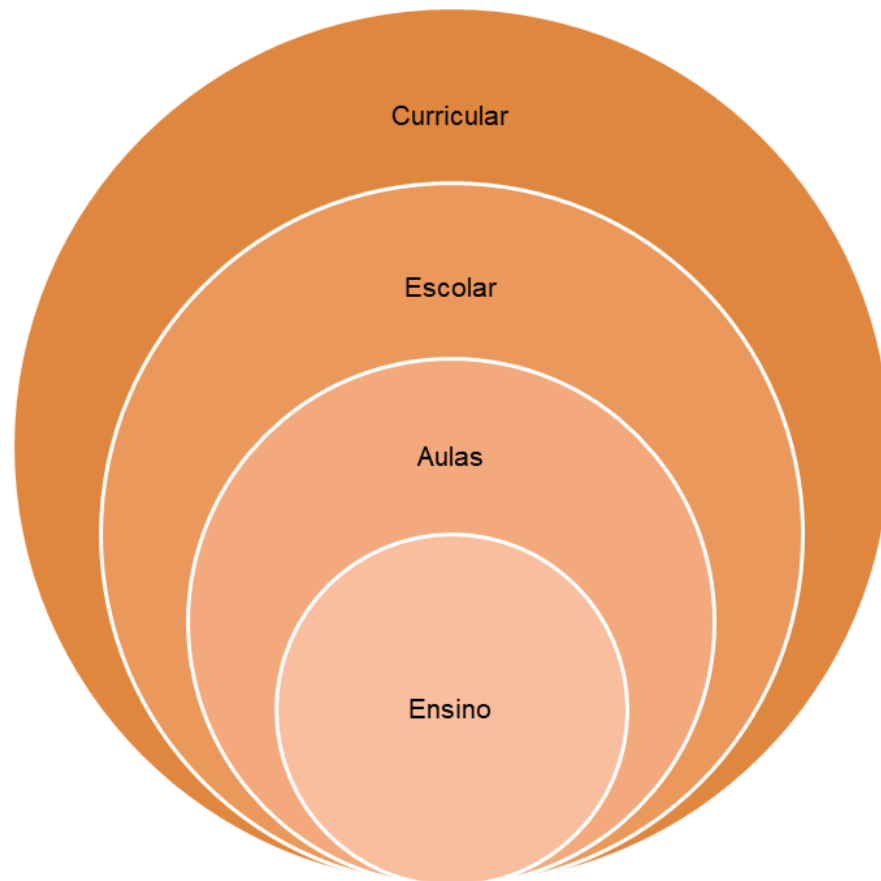
Quadro 1. Tipos de planejamentos

Tipos de planejamentos	Concepções
Coletivo	Combina participação e divisão das tarefas (MST, 1995).
Curricular	É a proposta geral das experiências de aprendizagens que serão oferecidas pela escola, incorporada nos diversos componentes curriculares (VASCONCELLOS, 1995).
Ensino	É o processo que envolve a atuação concreta dos educadores no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo todas as suas ações e situações, o tempo todo, envolvendo a permanente interação entre os educadores e entre os próprios educandos (FUSARI, 1988).
Escolar	É a tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino (LIBÂNEO, 1992).
Participativo	Constitui-se uma estratégia de trabalho, que se caracteriza pela integração de todos os setores da atividade humana social, num processo global, para solução de problemas comuns (VIANNA, 1986).
Aulas	É a tomada de decisões específico da sala de aula: temas, conteúdos, metodologia, recursos didáticos, avaliação. Este planejamento vai desde o mais geral: um plano de curso para o ano ou semestre; até o plano por unidades, o plano por semana e o planejamento de cada dia (MST, 1995).

Fonte: Padilha, 2001.

Embora existam diferentes tipos de planejamentos estes não são excludentes entre si. Na realidade, os diferentes tipos de planejamentos estão imbricados. Para que se possa alcançar o resultado pretendido é preciso compreender que as atividades desenvolvidas por cada profissional da educação estão circunscritas a objetivos mais amplos. Desse modo, o planejamento participativo e o planejamento coletivo devem ocorrer antes, durante e depois do processo de elaboração do planejamento conjunto na escola. Priorizar o planejamento participativo implica em trazer para o debate todos os profissionais que visam atingir um objetivo comum na promoção da educação pública de qualidade. O planejamento coletivo implica na participação ativa dos diferentes segmentos da escola, favorecendo assim os diferentes olhares e perspectivas sobre um mesmo objeto. O planejamento curricular estabelece as diretrizes para a construção dos objetivos de aprendizagens nas escolas. O planejamento escolar refere-se a um contexto sócio-histórico específico no qual a escola está situada. Esse planejamento fundamenta-se no planejamento curricular e cria condições favoráveis para a sua efetivação. O planejamento das aulas diz respeito à concretização dos objetivos definidos coletivamente, porém está restrito a atuação de cada profissional individualmente. A partir dele se estabelecem os conteúdos, metodologias e recursos didáticos mais apropriados. O planejamento do ensino está intimamente relacionado ao planejamento das aulas. Isto é, traduz em termos concretos o que será realizado e como os objetivos educacionais propostos serão alcançados. Essa relação entre os planejamentos pode ser observada na Figura 1.

Figura 1. Relação entre os diferentes tipos de planejamentos



Fonte: dados da pesquisa.

### ***2.1. Planejamento dialógico***

Para Padilha (2001) o planejamento dialógico é uma de forma resistência e representa uma alternativa ao planejamento autoritário. Este autor acredita que “é resistência porque não aceita a continuidade de um modelo estático de planejamento, que não permite, em suas “estratégias”, a participação de todas as pessoas envolvidas no processo educativo” (p. 25). Esse aspecto é muito importante, pois ao estabelecer um planejamento dialógico de resistência defende-se que os objetivos não serão definidos por uma minoria de forma autoritária. Para Padilha (2001, p. 26) “o planejamento dialógico é alternativa porque, com a ampliação da comunicação pelo diálogo coletivo e interativo (...) vai acontecendo um processo de participação, de envolvimento, de trocas de ideias, resgate de cultura”. O mesmo autor acrescenta que esse aspecto estimula os profissionais da educação a enfrentarem os problemas e desafios apresentados no cotidiano, o que se distancia do processo de elaboração do planejamento instituído por técnicos. Isto é, o planejamento dialógico apresenta-se de forma democrática.

Defendemos essa dimensão dialógica para o processo de elaboração do planejamento na escola. Esta dialogicidade representa um caminho democrático, ativo, coletivo, participativo, crítico e criativo. Daí que planejar dialogicamente significa pensar sobre os alcances do ato educativo com a contribuição de todas as pessoas. De acordo com Freire (2011, p. 119) “é decidindo que se aprende a decidir”. Nesse sentido, todos nós temos direito de participar dos processos de tomada de decisões sobre as questões referentes às nossas vidas e cotidiano escolar.

## *2.2. O papel de cada segmento na prática do planejamento dialógico*

Acreditamos que o planejamento dialógico busca estabelecer caminhos que podem nortear mais apropriadamente o desenvolvimento da ação educativa, por isso a importância do seu caráter coletivo e participativo. Quando se garante a socialização do ato de planejar, a partir de uma gestão democrática, possibilita a apropriação das suas intencionalidades por todas as pessoas envolvidas no processo. É importante entender que o planejamento ao mesmo tempo reflete e interfere nas relações entre direção, coordenação, professores, monitores e estudantes.



### 2.2.1. Direção escolar

A direção da escola deve ser capaz de organizar um momento para discutir sobre a importância da elaboração de um planejamento dialógico. Isso significa, por exemplo, criar condições e fornecer mecanismos para envolver os demais profissionais da escola na construção do planejamento dialógico visando o Projeto Político-Pedagógico da escola. Essa não é uma tarefa fácil, levando em consideração a rotina escolar e as tarefas que todos os seus profissionais precisam cumprir.

#### Perguntas para reflexão

- 1) Reconhece a importância do Projeto Político-Pedagógico da escola? E, nesse caso, estabelece uma interação do planejamento dialógico com a definição das suas metas, valores e concepções?
- 2) Promove momentos coletivos na escola para a discussão de temáticas importantes, por exemplo, Educação Integral?
- 3) Exerce o princípio da gestão democrática?
- 4) Reconhece a importância de construir um planejamento que seja capaz de fornecer subsídios para todos os profissionais da educação?



## 2.2.2. Professor(a) Coordenador(a)

O(a) professor(a) coordenador(a) exerce uma responsabilidade de grande relevância dentro do Programa Escola Integrada. Ele(a) é responsável pela organização das oficinas do PEI em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da escola. Também acompanha todo o processo de desenvolvimento das atividades dos monitores no dia a dia. Desse modo, o(a) professor(a) coordenador(a) consegue perceber a interação entre as atividades dos monitores e as ações preconizadas pelo Projeto Político-Pedagógico da escola. Além disso, o(a) professor(a) coordenador(a) é um importante mediador entre monitores, professores e direção da escola.

### Perguntas para reflexão

- 1) Conduz o processo de elaboração de projetos e atividades dos monitores?
- 2) Indica como o macrocampo de atuação do monitor está relacionado aos objetivos definidos pelo planejamento dialógico?
- 3) Promove uma interlocução entre direção, professores e monitores?
- 4) Reconhece a importância da apropriação dos objetivos estabelecidos pelo planejamento dialógico? E, nesse caso, consegue difundir as suas principais ideias para o grupo de monitores?
- 5) Participa ativamente da elaboração do planejamento dialógico?
- 6) Acompanha o desenvolvimento das atividades dos monitores? E, nesse caso, avalia as práticas desses monitores? Costuma dar um feedback da atuação desses profissionais?



### 2.2.3. Professores

A participação dos professores está ligada com a definição de um planejamento conjunto. Eles possuem um conhecimento sobre o currículo, dinâmica da escola e perfil dos estudantes que são imprescindíveis para a elaboração do planejamento dialógico. Além disso, podem contribuir na elaboração de atividades e na definição de estratégias de ensino. Faz-se necessário destacar que, esse processo de elaboração do planejamento dialógico pode aproximar os trabalhos desenvolvidos pelos professores e monitores, buscando criar uma maior interação entre eles.

#### Perguntas para reflexão

- 1) Está aberto para aproximação com os monitores do Programa Escola Integrada? E, nesse caso, conhece o trabalho desenvolvido por eles?
- 2) Participa da elaboração do planejamento dialógico na escola?
- 3) Reconhece o planejamento dialógico como uma ferramenta capaz de estabelecer diretrizes para a sua atuação profissional?
- 4) Reconhece o estudante como sujeito multidimensional? E, nesse caso, valoriza os saberes trazidos pelos monitores para auxiliar na formação integral do estudante?
- 5) Compreende a Educação Integral como uma concepção de educação que se preocupa com a formação integral do estudante?



## 2.2.4. Monitores

Os monitores do Programa Escola Integrada devem participar dos processos de tomada de decisões na escola e auxiliar na construção do planejamento dialógico. Eles devem ser capazes de desenvolver projetos e atividades que estejam de acordo com as propostas definidas conjuntamente por todos os segmentos da escola. Isto é, as suas atividades devem ser fundamentadas em um planejamento maior dentro da escola, conferindo-lhes maior sentido.

### Perguntas para reflexão

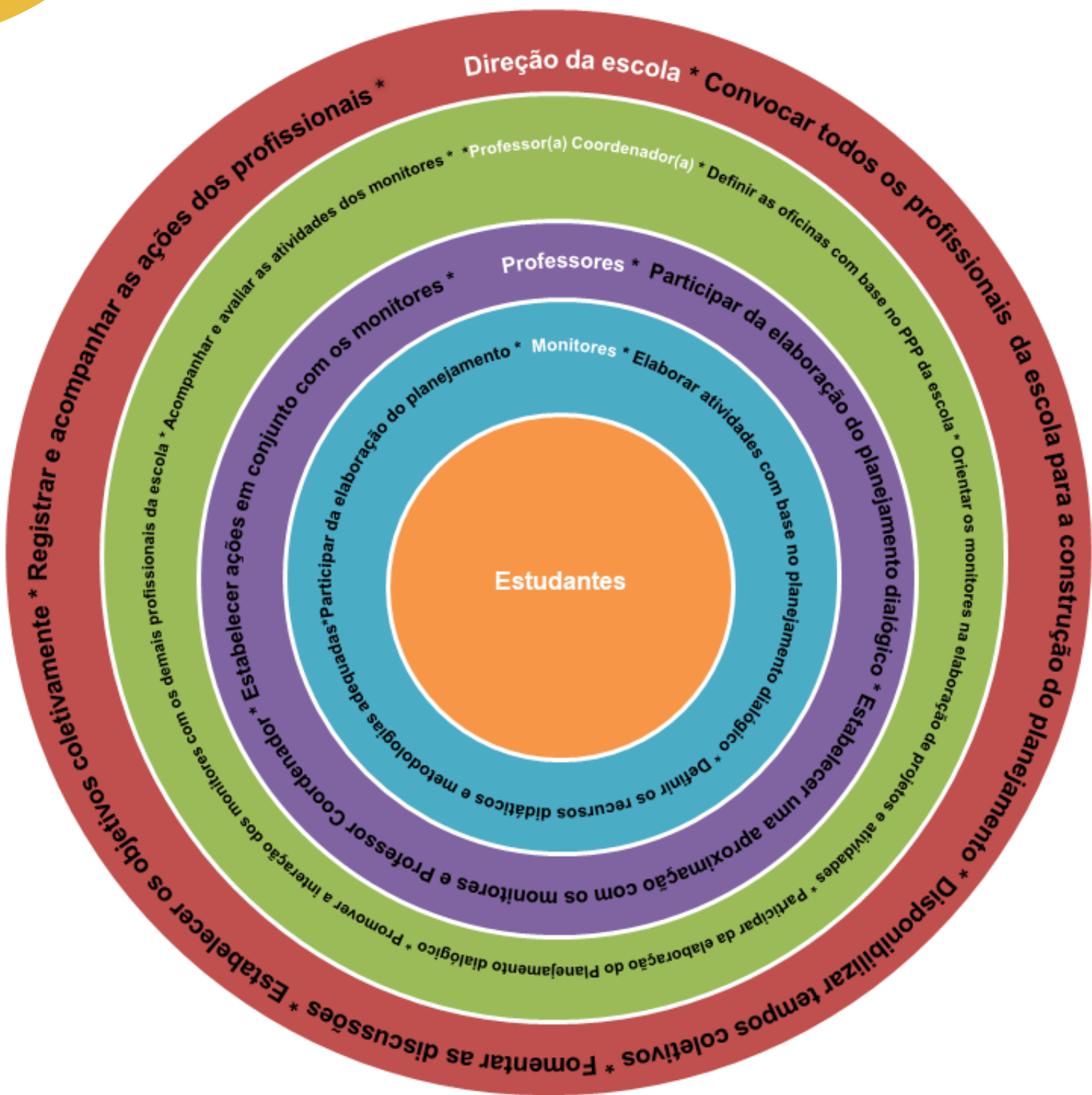
- 1) Participa de momentos coletivos dentro da escola?
- 2) Participa ativamente no processo de elaboração do planejamento dialógico?
- 3) Desenvolve as suas atividades com base nas diretrizes estabelecidas coletivamente na escola?
- 4) Conhece o Projeto Político-Pedagógico da escola? E, nesse caso, consegue estabelecer uma relação entre as suas proposições e as atividades desenvolvidas nas suas oficinas?
- 5) Reconhece a importância de um ensino bem estruturado para alcançar os objetivos estabelecidos pelo planejamento dialógico?



Para a elaboração do planejamento dialógico é necessário que cada segmento da escola reconheça a sua importância nesse processo. O planejamento dialógico possibilita um direcionamento, estabelecido em conjunto pelos diferentes segmentos da escola, para facilitar a atuação de todos os profissionais. Além disso, será possível traçar metas e definir estratégias para romper com a dicotomia entre a Escola e o Programa Escola Integrada. A construção deste planejamento exige uma organização e, principalmente, trabalho coletivo. A Figura 2 apresenta algumas estratégias que deverão ser tomadas pelos segmentos da escola para o seu desenvolvimento.



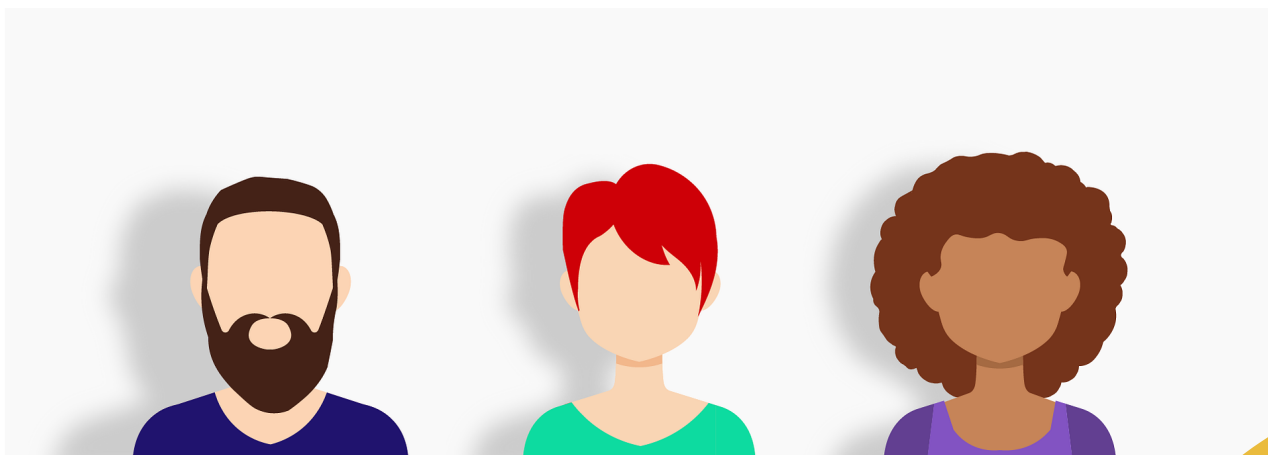
Figura 2. Protocolo de ação para o planejamento dialógico



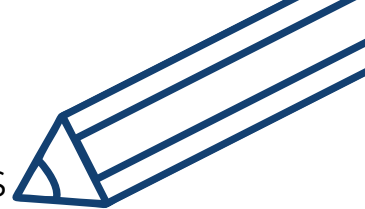
Como indicado na Figura 2, cabe a Direção da escola, convocar todos os segmentos da escola para a construção do planejamento dialógico, disponibilizar tempos coletivos para o encontro dos seus diferentes profissionais, fomentar a discussão sobre a importância da criação de parâmetros para facilitar o trabalho de todos, estabelecer os objetivos a serem alcançados coletivamente, registrar e acompanhar as ações de todos os segmentos da escola para o desenvolvimento do planejamento dialógico.

O(a) professor(a) coordenador(a) deve definir as oficinas do Programa Escola Integrada em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da escola, participar ativamente do processo de construção do planejamento dialógico, orientar os monitores na elaboração dos seus projetos e atividades, promover a interação entre os monitores, professores e demais profissionais da escola. Essas ações têm como finalidade garantir uma maior aproximação do Programa Escola Integrada com as propostas educativas da escola. Os professores devem participar da elaboração do planejamento dialógico, estabelecer um maior contato com os monitores do Programa Escola Integrada e definir ações em conjunto com estes profissionais.

Os monitores devem participar do processo de elaboração do planejamento dialógico, elaborar as suas atividades com base nos seus pressupostos estabelecidos em conjunto com os demais profissionais da educação e definir as melhores estratégias, recursos didáticos e metodologias para o desenvolvimento das suas oficinas. Além disso, é importante que os monitores estabeleçam um maior diálogo com os professores e que se agrupam em áreas afins. Por exemplo, as oficinas de teatro e artesanato podem potencializar a ação educativa da disciplina de artes; as oficinas de dança e esporte podem contribuir com a disciplina de educação física; a oficina de meio ambiente pode auxiliar a professora de Ciências no desenvolvimento de projetos escolares e vice-versa.



### 3. PROTOCOLO DE AÇÃO: ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DAS ATIVIDADES DOS MONITORES



Como se trata de um processo e não apenas de um produto a ser seguido, é importante fazer um mapeamento inicial para conseguir apreender as particularidades da escola em que estamos inseridos. Não podemos ficar presos a modelos tecnicistas que desconsideram o nosso real contexto e que apresentam um ideário inatingível. Por isso, nesse primeiro momento, precisamos estabelecer um diálogo com a escola e encontrar elementos que auxiliem a nossa atuação profissional. Apresentamos um tópico guia que norteará esse diálogo (Ficha 1) a fim de favorecer uma maior interação entre as práticas educativas dos monitores e as diretrizes da escola.

Ficha 1. Se reconhecendo nas diretrizes da escola

Perguntas	Respostas
<b>A minha oficina está de acordo com a proposta educativa apresentada pela escola?</b>	(Essa questão te ajudará a se situar dentro das propostas educativas da escola. Caso a resposta seja negativa, é importante você discutir com a direção da escola e/ou coordenação do PEI quais expectativas eles possuem sobre a sua atuação naquela escola).
<b>Das metas apresentadas pelo grupo, qual é aquela que mais se aproxima da minha oficina?</b>	(A busca pela afinidade com alguma(s) a(s) meta(s) facilita o processo de apropriação e elaboração das atividades).

Caso haja dificuldade em se reconhecer nas diretrizes da sua escola será necessário um aprofundamento dessa dimensão. Devemos suscitar uma discussão a respeito do papel da Educação Integral dentro da escola. A partir dessa reflexão conseguiremos compreender como somos vistos pelos profissionais da escola e mensurar as expectativas que existem em torno da nossa presença e atuação profissional.

Definidas as metas do planejamento dialógico, que sintetizou a contribuição dos diferentes profissionais da educação, é preciso incorporá-las nas nossas práticas cotidianas. É o momento de interpretá-las e traduzi-las em ações. Essa etapa exige que os monitores elaborem um planejamento das suas atividades fundamentado nas metas coletivas do planejamento dialógico. Primeiro, é importante estabelecer o grau de abrangência do planejamento. Isto é, se as suas atividades dependerão apenas de você (microplanejamento) ou se englobarão outros segmentos e profissionais da educação (macroplanejamento). Segundo, para o desenvolvimento do seu planejamento é necessário assegurar que as decisões coletivas serão contempladas (político), delimitar as atividades (tático) e priorizar determinadas estratégias, metodologias e recursos (técnico). Por fim, determinar os prazos para o desenvolvimento das atividades é extremamente importante. Nesse sentido, para você alcançar a meta definida pelo planejamento dialógico é preciso determinar o tempo de duração das suas ações (curto, médio ou longo prazo).

Quadro 2. Características do planejamento

CATEGORIAS	TIPOS	CARACTERÍSTICAS
GRAU DO PLANEJAMENTO	Macroplanejamento	Envolve toda a escola.
	Microplanejamento	Envolve as suas atividades.
DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO	Técnico	Refere-se à metodologia, cronograma e avaliação.
	Político	Relativo à tomada de decisões.
	Tático	Projetos e ações referentes ao Planejamento.
QUANTO AOS PRAZOS	Curto	Comumente relativo a dias ou semanas.
	Médio	Comumente relativo ao mês, bimestre ou trimestre.
	Longo	Comumente relativo ao semestre ou ano letivo.

Fonte: Padilha, 2001

Avançando nesse processo de elaboração das atividades, precisamos estabelecer uma forma de construir nossas atividades em consonância com o planejamento dialógico. Desse modo, apresentamos uma estrutura básica para elaborar o planejamento dos monitores (Ficha 2).

Ficha 2. Estrutura básica para elaborar o planejamento

<b>Categorias</b>	<b>Características</b>
<b>Identificação das metas</b>	Explicitar a meta do planejamento dialógico da escola que norteará as suas atividades.
<b>Justificativa</b>	Explicar a razão da escolha. Apresentar as afinidades entre a meta escolhida e as possibilidades do seu desenvolvimento em sua oficina.
<b>Objetivos</b>	Estabelecer os objetivos que serão atingidos com as atividades desenvolvidas. Lembrando que estes devem estar ligados às metas do planejamento dialógico.
<b>Atividades</b>	Elencar as atividades que serão desenvolvidas. Devem ser registradas as atividades que serão desenvolvidas ao longo das suas oficinas dentro do prazo estabelecido. Lembrando que podem ocorrer alterações dessas atividades durante todo o processo, pois esta não é uma dimensão rígida.
<b>Recursos</b>	Registrar antecipadamente todo o material que será necessário para o desenvolvimento das suas atividades. Essa ação possibilita uma maior organização do processo de ensino e diminui a ocorrência de imprevistos por falta de materialidade.
<b>Cronograma</b>	Organizar o tempo de duração das suas atividades. Essa característica permite um controle sobre cumprimento do planejamento. Devem ser enumeradas todas as etapas e as atividades inerentes a cada uma delas.
<b>Avaliação</b>	Avaliar o trajeto percorrido ao longo do tempo buscando compreender os seus acertos e erros. Essa atitude permite uma reflexão sobre as escolhas para possíveis reformulações e adaptações.

Um elemento-chave para um bom planejamento é a seleção das atividades. A escolha das atividades devem respeitar os objetivos que se pretende alcançar. Isto é, precisamos considerar as metas do planejamento dialógico e os objetivos do nosso planejamento. Desse modo, é necessário compreendê-las de forma interligada para contribuir com os nossos objetivos. A ficha 3 apresenta um modo de seleção das atividades pretendidas.

Ficha 3. Seleção das atividades

<b>Metas do planejamento dialógico: (Reforçar a meta escolhida no planejamento dialógico)</b>				
<b>Objetivo do monitor: (Indicar o seu objetivo para servir como parâmetro na escolha das atividades)</b>				
<b>Atividades</b>	<b>Duração</b>	<b>Recursos didáticos</b>	<b>Desenvolvimento</b>	<b>Avaliação</b>
Elencar todas as atividades que serão desenvolvidas para alcançar o seu objetivo.	Definir o prazo de duração de cada atividade escolhida.	Estabelecer os materiais necessários para o desenvolvimento de cada atividade.	Criar um tópico guia para auxiliar o processo de ensino. Estabelecendo os principais pontos que devem ser abordados naquela atividade.	Avaliar o percurso de cada atividade, apontando os acertos e erros.

A ficha de seleção das atividades facilitará o processo de ensino do monitor. Pois serão selecionadas somente as atividades que contribuem com o seu objetivo. Desse modo, as suas atividades apresentarão uma intencionalidade e configurarão uma prática pedagógica. Por exemplo, um monitor de Meio Ambiente elegeu uma meta do planejamento dialógico: reduzir o consumo de água da escola. A partir disso definiu que o objetivo das suas atividades seria conscientizar os estudantes e funcionários da escola sobre o desperdício de água naquele ambiente. Para tal, ele selecionou três atividades imprescindíveis para serem desenvolvidas com os estudantes.

**Metas do planejamento dialógico:** Reduzir o consumo de água da escola

**Objetivo do monitor:** Conscientizar os estudantes e funcionários da escola sobre o desperdício de água naquele ambiente.

Atividades	Duração	Recursos didáticos	Desenvolvimento	Avaliação
1. A importância da água para o planeta e os seres vivos	Uma oficina (1 hora).	Pincel para quadro branco e folhas de ofício.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Elucidar as principais propriedades físico-químicas da água.</li><li>• Falar sobre seus benefícios para o organismo humano.</li></ul>	
2. Principais causas de desperdício de água na escola	Uma oficina (1 hora).	Lápis e folhas de ofício	<ul style="list-style-type: none"><li>• Separar os estudantes em pequenos grupos.</li><li>• Orientar que anotem toda ação de desperdício de água cometida pelas pessoas dentro da escola</li></ul>	
3. Resultados da pesquisa sobre desperdício de água na escola	Uma oficina (1 hora).	Cartolina e pincel atômico	<ul style="list-style-type: none"><li>• Confeccionar cartazes alertando sobre o consumo consciente da água.</li><li>• Confeccionar cartazes mostrando formas de economizar água.</li></ul>	

#### 4. PALAVRAS FINAIS



Caro monitor,

Esperamos que este material tenha orientado você na elaboração das suas atividades. Reiteramos a fundamental importância de desenvolver atividades conectadas a um planejamento mais amplo, construído coletivamente pela escola. Para que o monitor sinta-se contemplado pelas propostas da escola é necessária uma abertura a sua participação nos processos de tomada de decisões. Por isso, defendemos um planejamento dialógico, crítico, coletivo e participativo. A criação de um espaço para todos os segmentos da escola traçar metas e refletir sobre as suas ações é extremamente importante.

O protocolo de ação não é uma receita a ser seguida. É uma possibilidade de reflexão sobre a postura da escola em relação aos monitores. Ademais, orienta os monitores na elaboração das atividades pedagógicas.







COARACY, J. O planejamento como processo. Revista Educação. 4º Ed., Brasília. 1972.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GANDIN, D. *A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental*. Petrópolis: Vozes, 1995.

PADILHA, P. R. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo freire, 2001.

SOBRINHO, J. *Reflexões sobre os planos decenais municipais de educação*. São Paulo: Ed. Vozes, 1994.

VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo*. São Paulo: Libertat, 1995.